

# Cardoso contraria governadores e indica Malan para negociar dívidas

*Publicado*

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a reunião com os governadores ontem para reforçar mais uma vez a posição política do ministro da Fazenda, Pedro Malan. Ele foi confirmado como o negociador das dívidas dos estados, contrariando os governadores que haviam indicado para a tarefa o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

É a segunda vez, nas últimas semanas, que o Presidente sai em socorro de seu ministro da Fazenda. Ao desembarcar em Bruxelas, no último dia 13, Fernando Henrique declarou: "Perde tempo quem tenta desgastar o ministro Malan". Era uma resposta a uma operação de fritura do ministro, conduzida por alguns de seus próprios colegas. Dentro do Governo, a manobra foi contida, mas vários governadores queixaram-se ao ministro Jobim de uma suposta insensibilidade política de Malan.

**De** minha parte isso não acontece, eu gosto demais do Malan", disse o governador Mário Covas (PSDB), que tem hoje o mais grave contencioso com o Banco Central — a intervenção no Banespa. O que mais fortalece o ministro não é sua indicação para conduzir as negociações com o pacto. É o poder que lhe foi conferido para ajudar os estados em situação difícil, mesmo que não tenha sido definido ainda que tipo de socorro será prestado. A maior parte está em dificuldades porque tomou empréstimos de bancos privados, a juros de mercado.

**Defesa** — No Congresso, três dos maiores críticos da política econômica, os presidentes da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, e do Senado, José Sarney, e o senador Antônio Carlos Magalhães saíram ontem em defesa do ministro da Fazenda. Contra a tentativa de fritura do ministro promovida dentro do próprio Governo.

A alegada falta de jogo de cintura e de articulação política do ministro Malan, segundo o presidente do Senado, não é motivo que justifique críticas ao seu desempenho:

— O ministro Pedro Malan é um homem preparado, que tem correspondido às ações do Governo, afirmou. O senador Antônio Carlos Magalhães também defendeu o ministro da Fazenda:

— É inconveniente sob todos os aspectos qualquer modificação no Ministério da Fazenda, não só pelo valor do ministro Malan, como pelo fato de ele, interna e externamente, dar credibilidade ao Governo.